



Participação dos munícipes... mas, qual participação?

Chavão muito utilizado: os munícipes devem interessar-se, e viver os problemas do seu município. Ou seja, da sua terra. Da terra onde vivem. Em suma, participar.

Sem dúvida certo. Indubitavelmente correcto. Porém, na prática, pura demagogia. Salvo casos de honrosas excepções admitimos ou admitamos. Bem pouquíssimas por certo.

De resto, meus senhores, nos problemas dos municípios, das suas terras, natais ou adoptiva, os respeitáveis cidadãos-munícipes sem cargos oficiais proeminentes nos pelouros da administração ou ligados a determinados sectores, não têm voz activa. Daí a maior parte deles vive nas terras, paga os impostos e contribuições e, uma minoria, participa, sim senhor, à mesa do café, num círculo de amigos, esmiuçando e discutindo a problemática. Quanto ao mais, por razões conhecidas, queda-se a propalada e desejável participação por aí mesmo.

Na realidade, não devia ser. Na efectividade está mal. Mas, donde vem o mal? É fácil deduzir. Dos sistemas.

Recentemente, num dos diários portuenses, um munícipe apareceu nas colunas do periódico a apontar anomalias, no intuito visível de participar e demonstrando quanto estava errado e precisaria de ser alvo da atenção da edilidade. Aliás, críticas desse teor demonstram, para mim, o interesse das pessoas pelas coisas do seu município, da sua terra e nunca propósitos derrotistas ou o intuito de ataques pessoais.

Veio então à estacada um dos edis, para rebater o ousado munícipe, pretendendo primeiramente ensinar-lhe que acima da chinela não devia subir o sapateiro e que para se exercer a crítica se torna necessário um pré-conhecimento da matéria sobre a qual se debruça.

Claro, depois, o rebate às deficiências ou carências apontadas, revestida de muitas falhas, porquanto as anomalias existem, são visíveis e as justificações, na maioria dos casos não colhiam.

Além disso, pensa-se erradamente que o facto de meia dúzia de sujeitos ter a coragem de levantar a voz e apontar a dedo coisas erradas, nada ou pouco significa, porquanto existe uma grande maioria silenciosa tomada comodística, e muito a jeito, como concordante com tudo conforme está ou se passa.

Ora bem, é ou não desejável a participação dos munícipes? Creio não haver duas opiniões. No entanto, se pretendem que as críticas, as sugestões, os aplausos até se façam com melhor e mais profundo conhecimento de causa, têm de proporcionar aos munícipes a oportunidade de entrarem na problemática, de serem esclarecidos de poderem apresentar as suas teses, de serem rebatidos com argumentos e razões válidas.

As câmaras as vereações, os conselhos municipais, tal como funcionam, não se consciencializam com os pontos de vista da maioria válida dos munícipes sobre determinados problemas de âmbito geral e de interesse genérico das terras, pois para tanto, seria indispensável fazer plebiscito e conhecer a opinião pública. Daí que muitas resoluções desagradem e outras não sejam tomadas quando o deviam ser, como também outras não sejam as melhores.

Tudo podia ser obviado com a existência de receptáculos onde os munícipes, que desejam e sentem a necessidade de participar realmente,

Governador Civil do Porto

Na passada quinta-feira, 18, no Governo Civil do Porto, o Ministro do Interior deu posse ao novo Governador daquele Distrito, Conselheiro Dr. Mário Valente Leal. A presença a este acto de grande número de espinhenses pretendeu ser o testemunho do apreço que a todos nós merece o novo Governador, que é um dedicado filho de Espinho. «D. E.» fez-se representar pelo seu Director.

No nosso próximo número faremos destacado relato deste acontecimento dado que tal nos é impossível fazê-lo neste mercê das condições em que «D. E.» é impressa.

CONFERÊNCIA DE IMPRENSA

É verdade. Estavam presentes a Rádio, T.V. e jornalistas de toda a imprensa diária e periódica importantes. Pela primeira vez, se não estamos enganados. E então, com promessas de requintada exposição informativa, os mandatários da Companhia Portuguesa de Caminhos de Ferro (C.P.) deram conta das medidas a tomar, a curto e a longo prazo, para beneficiar os utentes da linha de Sintra. Para beneficiar não é bem. Para não prejudicar.

Um chorrinho de maravilhas. Uma delícia para o Zé! E nós ficamos todos contentes prevendo que, muito a seu tempo, será dada outra conferência de imprensa para anunciar, a curto e longo prazo, as medidas a tomar para a resolução duns melhoramentos a fazer pela C.P. em Espinho.

Ao fim e ao cabo a questão foi começar. Porque isto de a C.P. dar confiança ao pagode do que vai fazer é notável. Demonstra, com propriedade, que nunca é tarde para começar...

Quem havia de aizer!

J. J.

OBJECTIVA com OBJECTIVO



Mesmo em frente está o «mostrengo!... Na zona fronteira a estes prédios na rua oito, no Coração da Cidade, está prantada a «casota» do Vale do Vouga. Mas, na verdade, não haverá olhos nem mãos conscientes capazes de «sumir» aquela aberração?!

pudessem pôr por escrito as suas sugestões, opiniões críticas ou ainda o aplauso concordante. Podia ser obviado com a existência de um serviço de relações públicas, para registar esse tipo de participação dos munícipes e, também, para lhes prestar esclarecimentos, capazes até de, em muitas circunstâncias, concorrerem para uma mudança de ponto de vista ou justificarem a acção antagónica.

Pois tudo isso é válido, contudo, salvo melhor opinião, direi que para proporcionar a tal efectiva e desejável participação dos cidadãos-munícipes, será de capital importância seguir dois exemplos que nos chegam de Espanha e de Aveiro, precisamente Aveiro capital do nosso distrito, cujo ilustre presidente do município é espinhense e foi há bem pouco empossado.

Em Espanha, segundo parece passará a haver eleição municipal dos presidentes de câmara, o que, certamente obrigará os munícipes a interessarem-se pela escolha de quem dirigirá os destinos da sua terra e, por conseguinte, impele-os para uma par-

ticipação mais intensa. Em Aveiro, com a entrada do novo presidente, há agora sessões públicas, para diálogo e esclarecimento mútuo entre a Câmara e os cidadãos-munícipes, passando estes a conhecer os problemas mais profundamente, a saber das directrizes e a ter a oportunidade de fazer chegar, de viva voz, as suas opiniões até à edilidade.

Uma e outra coisa têm todo o ar de extremamente válidas para a desejável participação dos munícipes na vida do seu município. E, além do mais, coaduna-se com a nossa época e com as determinantes pelas quais se deve pautar.

Por exemplo, em Aveiro, a inovação resultou e veio demonstrar (apesar da desabilitação e certa impreparação, só corrigíveis com o tempo e a rotina) a aderência o interesse e a participação efectiva dos munícipes.

A não ser deste jeito, quando se fala em participação, apetece perguntar logo: mas qual participação?

CARLOS SARRIA

FIM DE SEMANA

— 47

«Jesus Cristo, Super Star» — ópera rock adaptada ao cinema. «J. C. — Super Star» — Assim mesmo — J. C. Tipicamente americano. Iniciais. Economia linguística. Familiar.

Como bom produto do cinema americano, filme grandiloquo, obra de fôlego, de pompa e fantasia, em que são mestres. Grandeza. Tudo tecnicamente perfeito.

Mas o que a nós, que não somos críticos de cinema, nem para tanto temos formação, o que nos interessa é o tema, o argumento. E este tem muito interesse, na medida em que nos dá apenas um Cristo-Homem (J. C.) e não o Cristo-Divindade. Este J. C. — Super Star é um Homem com a faculdade de atrair multidões, de ser prosélito de uma filosofia, um condutor de gentes. Super, no entanto, como um homem, com todas as fraquezas do género humano, sensível à lisonja, que não aceita o sofrimento próprio com tal resignação, tão homem que quando morre, morre definitivamente — e por isso mesmo a história termina com o seu desaparecimento, omitindo a ressurreição. Um homem cujas relações com Madalena talvez sejam equívocas, no sentido de que o que prende a ambos é um afecto diferente da piedade para um e de gratidão e adoração para outra. Um Cristo desvinizado. Um cristianismo que é uma história que atinge tal paradoxismo que apavora o próprio Cristo — ideia admiravelmente transmitida pelo bailado rock. Um Cristo que teme os leprosos que o cercam saídos das luras nos rochedo, que lhes evita o contacto. Prosélito de uma ideia superior — mas homem apenas.

Obra séria, estruturada no esqueleto clássico do teatro, a que não falta o coro — personificado por Judas, que não é apenas o apóstolo traidor, mas o crítico do Homem-Deus na medida em que ele se deixa seduzir pelo século e se afasta da verdade divina que se propõe pregar.

Um Cristo homem intemporal — o que nos é sugerido na cena da expulsão dos vendilhões do templo, em cujas tendas há postais ilustrados, máquinas registadoras; legionários romanos que guardam Cristo empunhando pistolas

(Continua na pág. 2)

DEFESA DE ESPINHO

SEMANÁRIO

FUNDADOR

BENJAMIM COSTA DIAS

ADMINISTRADOR E CHEFE DE REDACÇÃO

ANTÓNIO GAIO

REDACÇÃO

ARMÉNIO GOMES
CARLOS PINHEIRO MORAIS
CARLOS SARRIA
JOÃO QUINTA

PROPRIEDADE

EMPES — EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO, LDA.

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

TIPOGRAFIA SEQUEIRA
RUA JOSÉ FALCÃO, 122
PORTO

ALHEAMENTO

Há coisas que muito custam a compreender por não se descortinarem razões ou justificações válidas para os alheamentos sistemáticos dos responsáveis por elas.

Como é sabido existem diversos sectores de administração pública na vida da Nação. Cada um com responsabilidades específicas e muitos deles com ligações entre si para melhor se cumprirem as leis que salvaguardam os interesses dos cidadãos todos, e não alguns em particular. Pelo menos é esse o espírito de quem, ao longo dos séculos, tem vindo a aperfeiçoar o sistema de leis que não podem ser do desconhecimento de cada indivíduo e muito menos dos que arcam com a obrigação de as fazer cumprir.

E quando se assiste a alheamentos convenientes ou a ignorâncias inconvenientes motiva-se o dichote preciso ou o boato impreciso, nada abonatórios da verticalidade que, à partida, é exigida a quem está investido, administrativamente, de funções distintas. Além disso, e como é lógico, são as maiorias que devem ser acauteladas e não as ínfimas minorias beneficiadas.

Nestas circunstâncias e relevando anteriores artigos publicados nas colunas deste jornal, insurgimo-nos contra a continuação condescendente da edificação de barracos habitacionais e contra o despejo de desaterros e entulhos nas praias do nosso concelho.

ALMEIDA CAMPOS



POR MAIS FRATERNIDADE

CASAS PARA OS POBRES

A CAMPANHA NÃO PÁRA...

Como previmos duas semanas atrás, aumentam os donativos para esta iniciativa que acolhemos com todo o interesse. Desta feita há a acrescer ao bolo existente mais Esc. 2200\$00, que é total das ofertas ultimamente chegadas a nosso poder: Isabel Maria

(1000\$00), Alvaro Baptista (200\$00) e Alfredo Dias Cruz (1000\$00). No nosso próximo número publicaremos a lista total dos ofertantes e dos quantitativos até agora arrecadados, esperando que, entretanto, ainda mais algo nos chegue.

Dr. José Manuel Gomes de Almeida

Clínica Médica e Cirúrgica

RUA 19, 364-1.º - ESPINHO

Consultas marcadas pelo tel. 921218

José Luís F. Barbosa

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças dos ossos e Articulações

Consulta todas as 3.ªs feiras a partir das 14 horas, na Policlínica do Dr. Miranda Valente — Rua 31 n.º 321 — Espinho — Telefone 920689, p. f. marcar consulta.

Dr.ª Emília Pedrosa Santiago

Doenças de Senhoras

Largo da Graciosa, 41-1.º

Telef. 921891

ESPINHO

Consultas — Dias úteis das 16 às 19 horas

Dr. Ferreira de Campos

Advogado

Telefone 920805 Rua 11-877

ESPINHO

«Livre e desporto»

Duas revistas de índole desportiva acabam de surgir, simultaneamente, no nosso panorama jornalístico desportivo.

Saudando os respectivos directores e quantos trabalham nas duas nóveis publicações, «DE»-DESORTO, faz votos sinceros para que «Livre» e «Desporto» venham preencher a lacuna existente quanto a publicações do género e deseje-lhes o triunfo.

FIM DE SEMANA . 47

(Continuação da pág. 1)

metralhadoras. Por isso mesmo um homem, superior sim, mas um homem.

Esplêndida a música, esplêndidos os cantores, a cor — as sugestões, e nelas não se pode esquecer a sugestão profética da decisão de Judas à traição, em que o avançar dos modernos tanques e o voo mortífero dos bombardeiros nos sugerem a luta na consciência de Judas e a profecia de que a perda de Jesus dissipará a esperança de uma paz eterna e trará uma eternidade de guerra e destruição.

Um senão: o que nos pareceu ser um espírito racista a fazer interpretar o papel de Judas, o símbolo da traição, por um cantor negro (talvez o melhor cantor e o melhor actor da obra), e o de Madalena, símbolo da impureza e do vício, por uma (não menos notável) cantora índia.

2

«Vida em Família». Dois problemas postos em debate; o da psiquiatria e da antipsiquiatria, como agora se denominam os dois métodos opostos de tratamento das doenças nervosas, problema que nos é posto mas em que os autores do filme não tomaram posição, como nós que nada sabemos de matéria tão delicada e tão especializada que só os que a ela dedicam a actividade podem discutir. Para o leigo, há uma certa adesão à ideia de que o tratamento e cura dos doentes psíquicos deve ser feito enquadrando-os e adaptando-os ao meio social a que pertencem, curando-os através do estudo do condicionalismo social do seu meio que lhes poderá ter determinado a moléstia; e isto porque instintivamente nos repugna o tratamento por agentes físicos, sempre violento, com espírito de agressão, que mais parece castigo infligido ao padecente que cura de seus males. Mas esta posição, para quem não está no assunto, pode ser puro sentimentalismo e a verdade científica (que aqui é a única que interessa) estar do outro lado.

O outro problema, e esse já mais do nosso alcance, que também a obra apenas põe e não discute, muito menos procurando resolver, é o da educação da juventude, pleno de actualidade e de interesse.

Já em crónica anterior nos manifestámos pela ideia de que nos cabe guiar os jovens, mas deixar-se-lhes expandir livremente a personalidade, nunca se lhes pretendendo impor uma conduta que como mais velhos (ou pais ou avós) entendemos ser a única válida, atrofiando-lhes a personalidade e reduzindo-os a autómatos — condição que os humilha e revolta. E de duas uma: ou têm a coragem de se nos opôr, ignorar, enfrentar, se rebelar — e vivem a sua vida; ou são de vontade tibia e obedecem, recalando continuamente a sua personalidade e destruindo-se a si próprios, até se reduzirem àquela boneca de palha sem vontade, sem ânimo, simples vegetação a que chega a personagem, qualquer coisa inútil, abúlica, que não raciocina, não tem vontade, não tem vida interior.

Um problema para todos e cada um meditar para determinar o comportamento que deve tomar quando a idade e o parentesco lhe imponham o dever de serem educadores das gerações novas.

VASCO LUIS

Câmara Municipal de Espinho

EDITAL N.º 14-74

DOUTOR MANUEL FERREIRA BAIÃO NUNES DOS SANTOS, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ESPINHO:

Faço público, que esta Câmara Municipal em sua reunião ordinária de hoje, deliberou abrir concurso para a ocupação e exploração do Pavilhão Municipal número 4, na Avenida 8, destinado à Cadine Sonora, no período de 1 de Junho de 1974 a 31 de Maio de 1975.

As condições para este concurso encontram-se patentes na Secretaria da Câmara Municipal todos os dias úteis, dentro das horas normais de expediente

HORIZONTE

INCONGRUÊNCIAS OU DESIGUALDADES

O Sol quando nasce é para todos. O «slogan» é velho. E bonito. E bem intencionado. Mas está cada vez mais fora de moda. Querem exemplos? Ai vão.

Passou a Páscoa. Eu fui dos felizes, note-se. Tive umas curtas férias. Quinta à tarde e sexta todo o dia. O sábado, esse já era meu, por mor da «semana inglesa».

Entretanto, chocou-me (uma vez mais) ver quantos tiveram só sexta. E só metade da sexta. E muitos, muitíssimos, nem isso. Nem nada.

Mas, era ou não Páscoa para toda a gente? Celebrava-se ou não a morte de Cristo, com 5.ª e 6.ª-feiras Santas? Parece que sim, mas...

Veja-se, porém, a que ponto vão as incongruências. Houve emissoras que à 5.ª-feira à tarde se viraram para a música sacra. Outras só o fizeram à 6.ª à tarde. Um mantiveram-se assim até domingo. Outras voltaram à normalidade na tarde de sábado.

Entretanto, a televisão manteve-se religiosamente programada — excepção para os anúncios e a sua musicalidade profana — 5.ª, 6.ª e sábado, porém já na 4.ª — pela natureza da programação — ensaiou.

Isto de Páscoa é como os feriados. Mais ou menos à vontade do freguês. Uns têm, outros não. Como se não fossem todos portugueses. Como se as regalias não devessem abranger todos!

Contudo, salvo melhor opinião, as incongruências, as desigualdades, soam a falso. Geram nas pessoas o descontentamento. Com razão.

Sentem-se vítimas de injustiça flagrante. E são-o realmente. Se é 5.ª ou 6.ª-feira santa para A, também o é para B. Se é feriado para C também o é para D.

O não estabelecimento de normas gerais fixas, rígidas, sem autorizarem critérios ao sabor de discutíveis conveniências, conduz a situações do tipo citado.

Caramba! Se já há tantas desigualdades, tantas incongruências às quais (infelizmente!) não se pode pôr termo, por que diabo não se acaba com outras passíveis de fácil solução?

Bonda que se fixem regras gerais, respeitando um mínimo de direitos iguais para todos, de molde às pessoas não serem, nem se sentirem, vítimas de injustiças, de desigualdades, de incongruências.

O Sol quando nasce é para todos. Diz-se. Os feriados também. A Páscoa igualmente.

Hoje, continua-se ao sabor de discutíveis critérios. Continua-se a verificar incongruências e desigualdades. Do teor das apontadas.

E não devia suceder assim. Não devia, não senhor.

Perguntar não ofende

Eis outra das novas secções anunciadas para a página Desporto. Basta que dirijam um simples postal a «Perguntar não ofende» — «D.E.» — Desporto, indicando o nome do vulto espinhense (por agora) a quem querem perguntar (dirigente, atleta, técnico, etc.) e a pergunta que pretendem fazer-lhe.

Ao vulto mais escolhido pelos nossos leitores, dirigiremos as perguntas em nome de cada qual, publicando depois a entrevista.

Condição essencial: perguntas objectivas, de carácter desportivo, feitas com a correcção devida e postal assinado e com endereço, uma e outra coisa identificáveis e legíveis.

Guardamos as perguntas até ao dia 25 para podermos organizar a entrevista e trazê-la a estas colunas no primeiro número de Maio próximo.

e as propostas terão de ser entregues até às 12 horas e trinta minutos do dia 1 de Maio próximo em envelope fechado e lacrado e com a indicação do concurso o que se destinam sendo abertas em reunião ordinária desta Câmara, dessa data.

E, para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de estilo, e publicados no Jornal DEFESA DE ESPINHO.

ESPINHO E PAÇOS DO CONCELHO DE ESPINHO, 17 de Abril de 1974.

O PRESIDENTE DA CÂMARA

notícias da cidade

Agenda

SEGUNDA-FEIRA DE PASCOA

Um mar de gente invadiu Espinho na tarde da passada segunda-feira. Mais uma vez se repetiu o fenómeno anual do dia seguinte ao Domingo de Páscoa. De automóvel ou de bicicleta, de combóio ou de autocarro, foram aos milhares as pessoas que se deslocaram a Espinho, peitando as artérias principais da cidade, fazendo das ruas de Espinho um enorme parque de estacionamento. Nos acessos à cidade, especialmente no do norte, formaram-se extensas filas de veículos, criando-se problemas de engarrafamento não obstante a vigilância policial. Entre as 14 e as 19 horas foi difícil transitar nas ruas ou nos passeios e só depois do sol-pôr a cidade retomou o aspecto habitual de urbe calma.

DO HOSPITAL

Movimento de 9 a 16/4/74

Internamentos gerais, 32.
Exames radiográficos, 123.
Crianças nascidas, 20.

Intervenções cirúrgicas:

Otorrino, 5.
Ortopedia, 1.
Cirurgia geral, 2.

Serviço de urgência:

Homens, 158.
Mulheres, 111.

Internados entre outros:

Maria Felismina Cascais Pereira Meireles, de Espinho para obstetria;
Manuel Leite Relvas, de Maceda, para medicina; e
Idalina Gomes Ferreira, de Anta, para medicina.

VISITA DE ESTUDO

Em visita de estudo de micro filmagens de arquivos clínicos partiu para Zurich o Dr. Eduardo Manuel Camelo de Sá Ferreira, administrador do Hospital Escolar de S. João residente nesta cidade.

CASEIRO

Precisa-se para terras com moradia.

Falar com J. Carvalho —
Casa de Pedragais - ESPINHO

PRECISA-SE

Apartamento de 1 ou 2 quartos a alugar a partir do mês de Julho em Espinho durante 2 anos, de preferência s/ mobílias.

Falar pelo telef. 52151, com Albertina Correia

MANICURE

PRECISA

CABELEIREIRO MANUEL

ESPINHO

PASSEIOS PERIGOSOS

Entre outros, espalhados pela nossa cidade, chamamos a atenção para o estado de certas zonas, dos passeios situados na esquina sul-nascente das Ruas 18 e 62 e norte-poente das Ruas 15 e 22.

Não sabemos como se permite que passeios e até as respectivas guias se encontrem assim há tanto tempo, constituindo verdadeiro perigo para os transeuntes, porquanto, com facilidade, poderão partir um pé ou uma perna na irregularidade e buracos existentes. Esperamos que as entidades competentes atentem nos aspectos apontados.

LIGA DOS COMBATENTES

Na passada segunda-feira a Subgência local da Liga dos Combatentes organizou um peditório público. Esse peditório, feito graças à colaboração de alunos do Liceu de Espinho, rendeu a quantia de 3 034\$10. A verba arrecadada será um precioso auxílio para que a Liga possa manter os subsídios e pensões que tem vindo a distribuir pelos quinze sócios mais necessitados daquele núcleo.

FERROVIÁRIO FORA DOS TRILHOS

Quando seguia de motorizada, desistiu-se o sr. António de Oliveira, de 30 anos, ferroviário de profissão, morador em Estrada, Anta. Teve que recolher ao Hospital de Santo António, no Porto, com fractura do braço esquerdo.

BURACO PROMETE DESASTRE

No antigo Posto da P.V.T., ali na rua 62, existia uma balsa para pesar (naturalmente) veículos. Deixou de existir a P.V.T., o Posto passou a não funcionar e, entretanto, retiraram a balsa, deixando lá ficar escancarado enorme e profundo buraco rectangular, situado em lugar de passagem de muita gente.

Este buracão não tem sinalização nem está protegido, nem de dia nem de noite. Terá que aguardar-se um lamentável desastre para que a incúria dos homens só então elimine esta perigosíssima armadilha?

MAIS DOIS PARA O ROL

Como boa cidade que se preza, Espinho também tem ladrões de automóveis. Em 15 e 16 mais dois entraram no rol. No primeiro dia «foi-se» o Morris 1000 DA-61-66, furtado a José Pereira Faria dos Santos que o deixara estacionado frente à sua residência em Souto, Anta, com a feliz circunstância de no mesmo dia ter sido localizado pela nossa P.S.P. No dia seguinte, foi a vez do Austin 1100 MR-17-42 que Agostinho Tavares de Almeida viu «fugido» da frente da sua moradia na rua 16, n.º 1224.

AGRADECIMENTO

AUGUSTO DAVID DA SILVA JÚNIOR

Sua família, reconhecidamente, agradece, por este único meio, a todas as pessoas das suas relações e amizade que se dignaram manifestar-lhe o seu pesar.

Joaquim Gomes Pereira Electricista de Automóveis

Montagem de auto-rádios, aparelhagem electrónica para verificação de alternadores, Bobinagem de dinamos e motores, Testes eléctricos e Focagem de faróis.

(Serviço Mobil)
Rua 15 — Tef. 921900 — ESPINHO
Residência | Tef. 964194

UM ESPINHENSE NA TV TUPI

Penúltimo tele-jornal de segunda-feira. Perto do seu termo, uma entrevista desportiva. Com José Maria Pedroto, que visita o Brasil para assistir à preparação do onze canarinho e prospecta o «mercado» por encomenda do seu futuro Boavista. Um moço novo, bem apresentado e bem falante é o entrevistador. A encerrar o bate-papo, cita o seu nome: António Manuel Prata Tavares. É um espinhense que de cá saiu pequenito. Está prestes a terminar o curso de Engenharia no ramo de Electrónica. E vai fazendo um trabalho da sua paixão — locutor desportivo na TV Tupi do Rio de Janeiro. Daqui os nossos votos de felicidades para este jovem que não esquece a sua terra natal, dizendo orgulhosamente a todos os seus conhecidos: sou natural da *Capital do Mundo*.

P.S.P.

Relação de achados na via pública e em outros locais, que se encontram depositados nesta Polícia, à disposição de quem provar pertencer-lhes:

— Vários pares de óculos; várias chaves de diversos tipos e marcas; vários porta-moedas; um par de luvas em lã e pelica; um impermeável da marca «chuisco»; um relógio de pulso, p.p. senhora; um serrote p.p. cortar ferro; um porta-moedas com dinheiro; um capacete de protecção da marca «Arsacal»; um guarda-chuva p.p. homem; um saco de papel com roupa de senhora; um casaco de lã p.p. senhora; um instrumento acústico para viatura automóvel e um saco de viagem (TAP) em pergamóide branco, tendo no interior um rádio portátil e uma toalha de banho, cujo saco tem o nome de ABEL RODRIGUES BARBOSA — Espinho, que procurado por esta Polícia não foi encontrado.

FALECIMENTO

DOMINGOS DOS ANJOS FERREIRA DA SILVA

(Inspector Escolar aposentado)

Faleceu em Arouca no passado dia 8, o sr. Domingos dos Anjos Ferreira da Silva, Inspector Escolar aposentado, natural de Veiros, Estarreja e durante muitos anos residente na cidade de Espinho.

O extinto, pessoa culta e bondosa, grangeou no nosso meio e em todos os distritos de Aveiro, Porto e Viana do Castelo, onde exerceu a sua actividade, a maior amizade e simpatia.

Era casado com a sr.ª D. Arlinda Emelina da Cunha Alegria Lemos Ferreira da Silva, que durante muitos anos foi Directora das Escolas Femininas de Espinho e pai dos srs. Elmano Maria da Cunha Alegria Ferreira da Silva, casado com a sr.ª D. Maria Marcela da Costa Alegria Ferreira da Silva (ausentes em Lourenço Marques), Eng. Artur Henrique Alegria Ferreira da Silva, casado com a sr.ª D. Elvira Beatriz Marinho Fernandes Alegria Ferreira, residentes na cidade do Porto, Dr. Eurico Nuno Alegria Ferreira da Silva, casado com a sr.ª D. Maria Luísa Marques Dias Alegria Ferreira (ausentes na Beira), Arq. Jaime Dagoberto Alegria Ferreira da Silva, casado com a sr.ª D. Maria de Lurdes da Costa Alegria Ferreira da Silva (ausentes na Beira) e da menina Maria Estela Alegria Ferreira da Silva já falecida, e era avô de 11 netos.

O funeral, realizado no dia seguinte para o cemitério municipal de Arouca, após missa de corpo presente na igreja do convento, foi muito concorrido.

FARMÁCIA DE SERVIÇO

HOJE E AMANHÃ — FARMÁCIA TEIXEIRA — RUA 19 — TELEF. 920352.

CINEMAS

S. PEDRO

Hoje, sábado, 20 — *Cruel vingador*, com Chen Kuan Tai e Ma Yung Cheng — 18 anos.

Amanhã, domingo, 21 — *Dilema*, com Jim Brown e Luciana Palusi — 18 anos.

Terça-feira, 23 — *O doce sabor da vingança*, com Serge Regiani e Simone Signoret — 14 anos.

Quinta-feira, 25 — *Se tu souberes...*, com Al Bano e Susanna Martinkova — 10 anos.

Sexta-feira, 26 — *Com um pé fora da lei*, com Jane Fonda e Donald Sutherland — 18 anos.

CASAMENTOS

Na Igreja de Espinho, Alfredo Gomes da Silva Serrano com D. Maria Ludovina Ferreira dos Santos Serrano.

NASCIMENTOS

Em Espinho, Evélio Elísio, filho de Evélio David Pinto de Carvalho e de D. Maria do Céu Domingues Reis Pinto de Carvalho.

— Em Espinho, Maria Salomé, filha de Manuel Fernando Lima dos Santos Mozes e de D. Virgínia da Cruz Guimarães Lima.

— Em Espinho, Maria da Luz, filha de Manuel Gomes da Silva e de D. Deolinda de Sousa Gomes.

Vende-se

CASA EM ESPINHO

Por motivo de retirada.

Falar na Rua 4 n.º 803

Telefone 920858

EXPLICAÇÕES

Disciplinas de Ciências

(ENSINO LICEAL OU TÉCNICO)

Telef. 922432 — ESPINHO

Boutique Jenny

Artigos Nacionais e Estrangeiros

Rua 20 n.º 502
ESPINHO

QUARTO

Oficial Superior do Estado, aposentado, viúvo, sem família, deseja quarto confortável, com pensão completa, casa particular em ambiente familiar para convívio. Decorrido algum tempo há possibilidades de deixar boa recompensa.

Carta detalhada com preço
Resposta a este jornal ao n.º 48

VIDA REGIONAL

PARAMOS

COISAS DA NOSSA PRAIA

Com a repercussão turística resultante da elevação de Espinho a cidade, com a escassez de areal que se verifica na praia de Espinho, com as criações turísticas projectadas para esta zona e muito especialmente pelo extenso e magnífico areal de que dispõe a nossa praia, adivinha-se para um futuro breve a sua enorme valorização e movimentação.

Pensando na contribuição a dar para a movimentação e animação da nossa já magnífica praia um grupo de cerca de uma centena de indivíduos cooperou economicamente, já na época passada, para que também no sector da pesca (muito apreciado pelos frequentadores das praias) Paramos pudesse proporcionar esse agradável atractivo e ao mesmo tempo a proveitosa e necessária pescaria.

Lógica e prudentemente fizeram-no em reduzida escala, pois muitos são os factores que podem contribuir para o insucesso económico do sector da pesca. Além do mais não tinham os cooperadores fins fundamentalmente lucrativos e para dar animação basta que saia a rede com alguns peixinhos a saltar.

Não foram os resultados tão animadores como se esperavam porque no leito da nossa praia, despidos de areia, havia inúmeros pegadouras que danificavam as redes, permitiam a fuga dos peixes e tiravam o ânimo aos pescadores, já de si, com algumas excepções, nada interessados em trabalhar na pesca só para vilão ver.

Com as marés vivas verificadas neste inverno, que expulsaram do mar esses pegadouras de jorra (espécie de rocha térrea) e também com o fim da extracção de areias, o que irá permitir, embora lentamente, que o leito fique mais livre dos referidos pegadouras conta-se que a pesca na próxima época balnear seja um facto na nossa praia. Assim o queiram os nossos pescadores porque a cooperação dos homens, e já o demonstraram, não lhes será regateada.

Por outro lado, muito nos admira porque na nossa praia não se verificam construções condignas, a exemplo do que se vê em zonas de praias vizinhas, antes se deixam proliferar as construções clandestinas de barracos de toda a espécie, sem um mínimo de alinhamentos e muito menos das indispensáveis condições de salubridade.

Serão certamente os débeis recursos (desses construtores clandestinos, em terrenos que nem sequer lhes pertencem), conjuntamente com a inexistência de casas de renda verdadeiramente económica que os levam a arriscar nessas construções, que, já consta, irão ser demolidas a breve prazo. Mas, se já sabemos que esses investimentos turísticos a efectuar na nossa praia não se conjugam nem permitirão esta espécie de casas de humildes pescadores, pelo menos não se permita que se continue a construir clandestinamente o que não chegará a dar proveito aos interessados e agravará muito a já grande despesa a efectuar para o desalojamento dessas famílias.

Durante muitos anos tivemos nesta localidade, no cruzamento da estrada nacional com a que serve o campo de aviação, um velho e inestético prédio que, além das demais desvantagens muito prejudicava o trânsito no local.

Felizmente e após várias polémicas o prédio foi demolido e o local melhor adaptado, como se impunha, às exigências actuais.

Verifica-se, no entanto, que alguns automobilistas e até mesmo camionistas, revelando ignorância ou desrespeito pelas regras do código da estrada, estacionam os veículos mesmo no arredondado desse cruzamento, o que torna por vezes invisíveis as placas existentes para orientação e dificulta o trânsito no local, já de si bastante perigoso.

Sabemos que as autoridades respectivas estão alertadas para providenciar no sentido de pôr termo a tais transgressões e que sem demoras irão começar a actuar. Assim, pretendemos prevenir os condutores para que evitem a continuação dessas irregularidades que a ninguém beneficiarão.

DOMINGOS MONTEIRO

ANTA

FALECIMENTO

Em 31 de Março, na sua residência de Altos-Céus, faleceu subitamente o sr. Manuel Duarte, de 49 anos, casado com D. Arminda de Sá Gomes, pai dos snrs. Manuel Gomes Duarte, Joaquim Gomes Duarte, António Gomes Duarte, D. Rosa Gomes Duarte, sogro do sr. José de Oliveira Gomes e de D. Adelaide Gomes da Rocha. O funeral realizou-se no dia seguinte par o cemitério da freguesia.

A Família enlutada apresentamos as nossas sentidas condolências.

VISITA PASCAL

Como nos anos anteriores realizou-se a visita pascal, tendo saído pelos 9 horas da manhã da Igreja Matriz as 5 cruces que percorreram toda a freguesia. Ao cair da tarde todas se juntaram no largo da Capela dos Altos-Céus, dali recolhendo à Igreja acompanhada por dezenas de fiéis que entoavam canções pascais.

ESTRADA EM MAU ESTADO

Em tempos, alguns empregados camarários fizeram uma reparação superficial à estrada que liga o chamado lugar do Capitão ao Carbuila. O seu movimento e o inverno provocaram covas que a tornaram intransitável. Talvez os responsáveis pela conservação das vias ignorem o estado actual desta estrada, pelo que nestas colunas os alertamos. O levantamento dos paralelepípedos de algumas ruas da cidade permite-nos a sugestão de aproveitá-los para regularizar o pavimento desta e de outras estradas que carecem de reparações.

ANTÓNIO FERREIRA

SAL. . . PICOS

Por BANZE & C.

VÁ! NÃO TELEFONE NEM ESCREVA!

«Comunicações mais caras a partir de 15 de Abril»
(dos jornais)

— x —

Não vá, telefone! Puxa! Isso era antigamente. Agora... Agora cuidadinho. É preciso fazer bem as contas, a ver se fica mais barato.

— x —

Consulte as páginas amarelas! Tá bem. Mas, à cautela, informe-se se ainda é de borla.

— x —

As cartas passaram a ser taxadas com 1\$50 em vez dos 1\$00 da praxe. E não deram regalias nenhuma: o cuspo p'ró selo continua a ser por conta do cliente.

— x —

Ao menos os selos podiam ser do tamanho dos sobrescritos normalizados. A gente escrevia atrás e já não gastava envelope e papel. Esta economia dava para o aumento da taxa.

— x —

A Julieta rompeu o noivado com o Romeu. Concluiu que ele já não a amava. Depois de 15 de Abril, ele deixou de lhe escrever e telefonar todos os dias. Passou a fazê-lo quinzenalmente.

Forreta!

— x —

Telegramas particulares ordinários — Anunciam os CTT — 5\$00 + \$50 por palavra! Acham que por aquele preço é correcto apelar de ordinário o telegrama?

— x —

Agora, insultar um fabiano por telegrama ou por telefone é capaz de ser um luxo, não é?

— x —

O miúdo quando soube dos aumentos regozigou-se. Tinha fé que o pai passasse a gastar menos *estampilhas* com ele.

— x —

Se não vier o 14.º mês, os CTT não fizerem descontos de quantidade ou saldos, este ano não mando as boas-festas a ninguém!

— x —

Vocês já repararam que expedir um telegrama de sentimentos passou a ficar pela hora da morte?

— x —

Cartas até 20 grs. passaram a pagar 1\$50 de selo. Se eu só quiser enviar 10 grs. de palavreado? Não fazem desconto?

— x —

Aquele par de namorados, para poderem trocar mensagens telefónicas amorosas e baratas arranjou um código.

Ele: — Querida, 1, 2, 25, 37...

Ela: — Ai Zé, não sejas indecente pode alguém estar a ouvir.

Terreno — Vende-se

COM FRENTE PARA AS RUAS 10 E 12 ENTRE AS RUAS 31 E 33 NESTA CIDADE, COM 11 METROS DE LARGO POR 19 METROS DE FUNDO.

Carta ao n.º 49 ou Telef. 964124

CASA LUCIANA ≡ Boutique

Rua 19 n.º 318 — ESPINHO
Representante em ESPINHO dos Brinquedos "SÓBRINCA"
e dos artigos de viagem "TAURO"

Carteiras de Senhora, Sacos de Praia e Viagem,
Calçado, Artigos de Fantasia — NOVIDADES!

Centro de Enfermagem de Espinho

Aberto das
8 às 13 e das 14 às 21 horas

Dispondo de competente serviço de enfermagem, oxigénio, camas articuladas, aspiradores, etc. • Ambulância c/oxigénio para transporte de doentes.

Rua 16 n.º 868
Tel. 921587 (das 8 às 13 e das 14 às 21 h.)

Tel. de urgência 922329
(das 21 às 8 h.)

ESPINHO

PROPIEDADES
'MEDIADOR NA
COMPRA — VENDA'

GENTIL
GOMES
DA COSTA



Rua Fernandes Tomás, 664 — 1.º Dto.
Telefones 380834 — 311991 — 381032 — PORTO

GAZETILHA

Para onde vamos?

Era uma c'roa, somente,
A franquia dum postal,
E ao telefone, igualmente,
Uma chamada local.
Sóbe a taxa: — Cem por cento!
São duas c'roas agora;
Por perder seu valimento,
A humilde c'roa chora...

A culpa foi da inflação,
Mal que é forçoso aceitar.
Mas viesse a progressão
Por escalões, devagar,
Que cem por cento, é um salto
Muito fora do programa;
Donde a onde, faça-se alto,
Não se caia em melodrama.

Até à meia centena,
Vá que suba a percentagem;
Embora a custo e com pena,
Lá se acompanha a viagem...
Viagem que não tem volta,
Nem se detém no caminho
Onde vão, à rédea solta,
Peixe e carne, pão e vinho!

Transpõe todas as barreiras
A carestia da vida;
Foge à lei, de mil maneiras!
Tudo avança na corrida...
Só uma coisa não progride,
No seu rastejar de lesma:
— A praia e o mar que a agride,
'stão cada vez mais... na mesma!

ALBERTO BARBOSA (BEKA)

RASCUNHOS

A gente lê nos jornais. A gente lê nos cartazes de parede. A gente ouve na rádio. A gente vê e ouve na Televisão. A gente acredita. A gente consome.

Mas a certa altura a gente duvida de certo anúncio. E, a seguir a esta dúvida, outras nos vêm. E começamos a perguntar se de facto o sabonete tal é o que melhor limpa. E se o frigorífico tal é o mais perfeito. E se a lâmina tal corta bem os pêlos da barba. E se o desodorizante tal tira de facto os maus cheiros. E se a margarina tal faz pratos mais apetitosos. E se... um nunca acabar de «ses».

Não costumo comprar nada pelos rótulos, como sou incapaz de comprar um livro pela beleza da encadernação. Mas admito perfeitamente que, de vez em quando, e sem dar por ela, até compre qualquer coisa porque a publicidade a enraizou no meu subconsciente.

Posso escapar aos produtos comerciais mas não posso fugir aos serviços postais, que são de utilidade pública, e a que recorro com frequência porque gosto de manter trocas de correspondência com familiares ou amigos. E a esta impossibilidade de não utilizar os Correios junto a impossibilidade de compreender por que razão os seus responsáveis andam tão interessados em nos fazer crer no seu «slogan»: «A sua palavra chegará a tempo».

Precisarão eles de publicidade para combater um concorrente? Terão excessos de verba para a

desperdiçar em propaganda deste género? Ou quererão distrair-nos de certas deficiências pouco condizentes com um serviço público?

Eu sei que, se tiver necessidade de escrever a alguém depois das 15 horas de qualquer sábado, posso estar descansado quanto ao momento de depositar a minha carta em qualquer marco postal. Isto porque, faça-o imediatamente ou cerca de cinquenta e três horas depois, os serviços me garantem que ela só será levantada na segunda-feira e me prometem que, se não morar muito longe o destinatário e o percurso for mais ou menos directo, a minha palavra será lida na terça-feira. É isto chegar a tempo?

Eu sei que em 4 de Dezembro do ano passado mandei uma carta com valor declarado a um moço que presta serviço no Ultramar. Paguei a respectiva taxa de porte aéreo e cinco ou seis dias depois a carta estava na Estação devida. O moço tinha trinta e cinco dias para a levantar, o que não fez por impossibilidade de deslocação. Assim ela veio devolvida, já não de avião mas por via marítima, pelo que só chegou de novo às minhas mãos em 31 de Março deste ano! Tá claro que chegou a tempo pois podia muito bem só me vir a casa lá para 31 de Dezembro!

É por estas e por outras que cada vez menos hei-de aceitar coisas que tenham muita publicidade...

C. P. M.

ISTO & AQUILO

O CINEMA QUE VEMOS

Por JOAQUIM COUTO

Pelo seu grande poder de sedução, o cinema tornou-se rapidamente num poderoso instrumento de mobilização de consciências. Em menos de meio século, venceu barreiras de língua, de religião, de nacionalidade. Derrubou fronteiras e impôs-se mesmo junto daquelas camadas menos favorecidas pela educação e cultura. Há muito que deixou de ser mero instrumento de diversão, para ser um veículo de cultura e de pensamento. Porém, o oportunismo dos responsáveis pela indústria cinematográfica fizeram do cinema uma poderosa fonte de receita. Produtores e realizadores, distribuidores e exibidores preocupam-se mais em auferir lucros grandiosos do que em mostrar aos amantes da Sétima Arte o cinema mais representativo de cada país e da cinematografia mundial. Esta tendência, entre nós, revela-se verdadeiramente preocupante e merecedora de um olhar atento de quem de direito. Em Portugal, é asfixiante a proporção de filmes de baixa qualidade e de nulo interesse. Predomina avassaladoramente o cinema americano desconhecendo-se por completo os melhores autores quer da presente, quer da anterior geração. Os próprios títulos — «As Ibéricas Futebol Clube», «A Grande Bronca», «Os Filhos de Trinitá», «Simplesmente... Garotas», etc., etc. — indicam a espécie de cinema a que o espectador habitual está sujeito. Inesperadamente, três ou quatro filmes fundamentais perpassam pelo nosso acanhado panorama cinematográfico. Ultimamente, por exemplo, dois filmes de Ingmar Bergman «Lágrimas e Suspiros» e «A Máscara» permaneceram longas semanas em salas da capital. O facto é tanto mais de salientar, sabendo-se que o aplaudido realizador sueco não é um cineasta «fácil». Ao acorrer a estes filmes, o público demonstrou que não desdenha o cinema de qualidade o cinema que lhe fala dos problemas e das situações do mundo em que, afinal, todos nos movemos. Lenta mas firmemente, vai-se assistindo a uma irreversível tendência do grande público, mesmo da camada dita amorfa, para o cinema com critério. Filmes como «A Quimera do Ouro» e «Luzes da Ribalta» de Charles Chaplin, «O Enforcamento» e «A Cerimónia Solene» de Naguisa Oshima, «O Convite» de Claude Goretta, «Aguirre, o Aventureiro» de Werner Herzog, etc., mereceram nos últimos meses ou estão a merecer as melhores atenções do público lisboeta. Depois da quadra carnavalesca, aproveitada para lançamento de obras menores, Lisboa voltou a ter obras de interesse e que seria imprudente deixar de ver. Pena é que isso aconteça esporadicamente e, no fundo, o mecanismo da nossa exibição se mantenha inalterável voltado para películas que de cinema apenas têm sucessão de imagens. O cinema mais representativo não chega a este cantinho europeu. Além de continuarmos a desconhecer obras fundamentais da História do Cinema, o cinéfilo português ignora também as modernas e jovens cinematografias e os autores mais importantes. Enquanto isso, vão-nos atulhando de obras desinteressantes que além do baixo nível técnico e artístico, são um convite à violência gratuita à pornografia, ao crime e ao ódio. Não admira, pois, que se oiça (ainda) falar do cinema como coisa perigosa. Na verdade custa a compreender como certos filmes são exibidos e outros, de reconhecida e patente beleza, incompreensivelmente retidos. Ir ao cinema torna-se na maioria das vezes opção corajosa, face à pobreza e gratuidade do cinema que nos é dado ver.

COMUNICADO

Em virtude dos bons resultados obtidos c/ o 1.º Curso

Dentro de 10/20 dias a CETAP vai dar início ao 2.º curso de Formação Feminina, para Trabalhos de Serralharia, destinado a raparigas dos 16 aos 25 anos, cujas condições serão as seguintes:

Durante os dois meses de treino as participantes ganharão 60\$00/dia. Logo após estes dois meses o ordenado será 80\$00/dia, e depois...

Depois cada uma ditará a Meta final.

Se tem interesse, marque:

9 2 1 2 2 6 / 7 / 8

A inscrição é limitada!

CETAP
CENTRO TÉCNICO DE APLICAÇÃO
DE PLÁSTICOS DE
ANTÓNIO MATOS ANTA — ESPINHO

Móveis COUTO

RESTAUROS — ESTOFOS
— DECORAÇÕES —
Rua 16 n.º 358 — Telef. p. f. 922364
ESPINHO

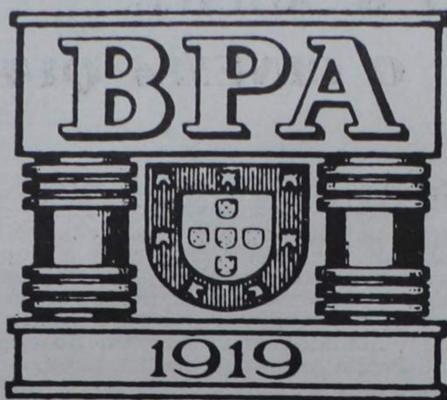
CASA DE SAÚDE DE ESPINHO

Reabriu para internamento em
Cirurgia, Partos e Medicina,
estando ao dispor de todos os
Clínicos

COLÉGIO DE N.º S.ª DA CONCEIÇÃO

CURSOS: Liceal • Ciclo Preparatório • Primário • Infantil •
Iniciação Musical • Artes Plásticas e Decorativas •
Música com Exames no Conservatório • "Ballet" •

Telefone 920303 — ESPINHO



APOIO FIRME AO TRABALHO NACIONAL



*em qualquer parte
onde você esteja
nós estamos consigo*

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO



IMPORTAÇÃO



EXPORTAÇÃO

MANUEL PEREIRA FONTES

FÁBRICA DE TAPEÇARIAS

TAPETES E CARPETES MANUAIS

CARPETES E ALCATIFAS MECÂNICAS "WILTON"
E "AXMINSTER" LISAS E COM DESENHO



EQUIPA ESPECIALIZADA EM ASSENTAMENTO
DE ALCATIFAS EM TODO O PAÍS

"REALCE"

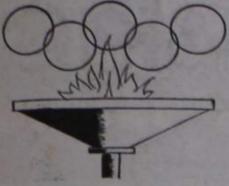
MARCA REGISTRADA

TELEX 22255 — FONTES-P

MARINHA ☒ SILVALDE ☒ ESPINHO



TELEFONES 92 13 16 / 17 / 18



desporto



• PLACARD •

FUTEBOL

Terminou empatado (1-1) o Arrifanense-S.C.E., em INICIADOS, a contar para o «distrital» aveirense. Os espinhenses marcham no 4.º lugar.

GOLFE

O OPORTO GOLF CLUB, cuja sede é na nossa freguesia de Paramos, acaba de eleger os corpos gerentes para o biénio 1974/75, que são presididos por Manuel de Oliveira Violas (Assembleia Geral), Fernando Nicolau de Almeida (Direcção) e Alcino Cardoso (Conselho Fiscal).

• • •

No «greens» de Silvalde, disputaram-se a Taça «Comissão Municipal de Turismo de Espinho», vencida por António José Quinta — 71 net, a prova «Cross», ganha pelo eng.º Jorge Soares — 89 net e Taça «Casino de Espinho» (Solverde) vencida pelo par H. Brito e Ricardo Soares — 67 net.

HÓQUEI EM PATINS

O Carvalhos bateu por 5-2 a A.A.E. (INICIADOS) e por 3-2 (JUVENIS), para o «Regional» portuense.

• • •

Para o «regional» portuense da 2.ª divisão, A.A.E. 8-C.D.U.P. 4, alinhando os locais com Jorge, Marçal, Vladimiro Lacerda, Sobral, Martins, Alcino e Diamantino. Ao intervalo 4-2. Excelente triunfo, conseguido sobre equipa aguerida. Com esta vitória, a A.A.E. ficou praticamente apurada para a fase seguinte.

VOLEIBOL

No «nacional» de Juvenis, o Esmoriz ganhou à A.A.E. por 3-0 (15-12/7/7), alinhando os «estudantes» com Serrano, Fausto, Reis, Aragão, Mimo, Pinto, Paupério, Lacerda, A. Iglésias, Dário, Fidalgo e J. Iglésias.

Vitória sem contestação do Esmoriz, com boa réplica dos jovens da A.A.E. que, depois de um bom «regional», têm claudicado bastante. Arbitragem positiva de J. Pardilhó, apesar de alguns erros.

DIVERSOS

Na contagem da semana finda, o Sp. de Espinho ocupava o 4.º lugar, «ex-aequo» com 5 equipas e com 21 pontos, na «Taça Disciplina», troféu do jornal «Mundo Desportivo». O União de Coimbra comandava com 14 pontos.

PRÓXIMOS JOGOS

Vão hoje para Lisboa as equipas de iniciados e de seniores de voleibol do S. C. E. para disputarem encontros dos «nacionais».

• • •

Também a equipa de Juvenis da A.A.E. vai hoje a Viseu onde defrontará a turma do Liceu local para o «nacional» respectivo.

FUTEBOL

Nacional da 2.ª Divisão

LOUROSA, 2 — SP. ESPINHO, 1

(Intervalo: 1-1)

OUTRA DERROTA (FORA) NOS ÚLTIMOS MINUTOS

Campo do Lourosa, tempo cinzento e chuvoso (2.ª parte); «pegado» poirento e lamacento (depois da chuva); extraordinária enchente; arbitrou Saidanha Ribeiro (Leiria).

SP. DE ESPINHO: — Luz; Ribeirinho, Artur Augusto, Gonçalves e Gomes (cap.); Gabriel, F. da Costa e Júlio (68 m. J. Carlos); Augusto Djalma e Malagueta (74 m., H. Ernesto).

LOUROSA: — Pedro; Tavares, Seminário, Dinis e Cardoso; Ramos, J. Cruz e Ezequiel (80 m., Teixeira I); Laurindo, Zenha (80 m., Manolo) e Cerqueira.

Golos — 1-0: 5 m. Seminário (penalty); 1-1: 45 m., Gabriel; 2-1: 88., Cerqueira.

Jogo típico da 2.ª divisão, um encontro de grande rivalidade regional, onde predominou, sobretudo o futebol competitivo, para mais neste troço final onde cada encontro se envolve de grande responsabilidade e exige tudo dos contendores.

Os espinhenses (de melhor talhe técnico), acabaram por não aguentar o ímpeto dos locais sobretudo no 2.º tempo, quando deram a ideia de querer agarrar apenas o empate.

Equilíbrio na 1.ª parte, todavia a equipa dos «tigres» complicou a sua tarefa, acabando por sacrificar (novamente) um ponto nos derradeiros minutos, já nos descontos concedidos pelo «internacional» Saldanha Ribeiro, demasiado «caseiro» e bastante asneirento.

Todavia no desacerto do árbitro — a maior vítima foi o Sp. de Espinho — não estará a causa máxima do insucesso espinhense. Para lá do indómito Lourosa, os «tigres» podem queixar-se de maneira especial (uma vez mais) da forma estranha como esta época se vêm exibindo fora, nada consentânea com as responsabilidades dum credenciado candidato ao 1.º lugar da zona nortenha. E assim...

MUITO BEM SR. PRESIDENTE! CERTÍSSIMO, SR. DOUTOR!

No final do Sp. de Espinho-Lourosa (1.ª volta), os nervos fizeram o treinador do Lusitânia desentender-se com o Presidente do Sp. de Espinho, Dr. Gomes de Almeida. Assisti então ao desaguiado. Felizmente sanado, sem consequências.

Não estive em Lourosa no domingo findo. Li, apenas, que David Costa — um homem de temperamento, que já envergou com brio incedível a camisola dos «tigres» e de quem tenho boa impressão nos contactos havidos — impressionado pelo 1.º tento do «seu» Lourosa, desmaiou e foi preciso reclamar-se os serviços de um médico.

XADREZ

Tal como noticiámos, realizou-se nos passados dias 12 e 13 do corrente o Torneio da Páscoa, organização da Secção de Xadrez da A. A. Espinho, com o intuito de promover e divulgar a modalidade na nossa cidade.

Tendo-se verificado grande número de inscrições, e dada a escassez de tempo para a realização do torneio, jogou-se por sistema de eliminação.

Alguém se lembrou do Dr. Gomes de Almeida, Presidente do Sp. de Espinho, e este correu rápido para socorrer o treinador do Lourosa, dada a sua qualidade de médico.

Actuou o médico. Agiu o desportista. Nem o passado contou. Nem o facto de, bem recentemente, ter sido agredido selvaticamente num campo de futebol, o inibiu.

Uma lição de desportivismo! Um exemplo de ética médica!

Muito bem, Sr. Presidente! Certíssimo, Sr. Doutor! Oxalá que lição e exemplo frutifiquem.

C. S.

A classificação final foi a seguinte: 1.º Eng. Maia Gomes, 4,5 pontos; 2.º Manuel Coelho, 4 pontos; 3.º António José Lacerda, 3,5 pontos. Seguiram-se-lhes com 2 pontos, Beto Ferreira, Filipe Milheiro e Jorge Catarino e, com 1 ponto Fernando Fernandes, Manuel Camarinha, Daniel Matos, Ricardo, A. Rosas e Avelino Zenha.

Tribuna do desportista

Como anunciamos na semana última, quando esmiuçamos o programa que pretendemos levar a cabo relativamente a esta página, passará a haver (para já quinzenalmente) uma secção destinada ao leitor-desportista, facultando-lhe a possibilidade de expor os seus pontos de vista, alvites, tecer críticas ou discordâncias, aplaudir.

Basta escrever para «Tribuna do Desportista» — «DE» — Desporto —, identificar-se com nome e morada, legíveis e completos, abordar assuntos com um mínimo de interesse geral e ainda, dentro da maior correcção e dos princípios pelos quais se pautam esta página e a Imprensa.

Apenas pedimos que não se alarguem demasiado, por causa desse tremendo problema que é a falta de espaço, e cá ficaremos a espera das opiniões dos leitores-desportistas ou vice-versa, particularmente da gente jovem que, por isso mesmo e pelo futuro, tem sempre uma palavra de muito interesse a dizer.

Com licença...

**PORQUÉ, AINDA,
OPORTO GOLF CLUB?**

Golfe não é um desporto de massas. Melhor dizemos, é uma modalidade de elites. Uma modalidade a requerer certo bem estar na vida. Todavia, é um desporto de promoção turística. Com bastante divulgação no estrangeiro, onde aí não será de elites. Os turistas que nos visitam, em percentagem considerável procuram os «greens». Desejam praticar o golfe. Portanto, numa terra de turismo é conveniente a existência de terrenos para a modalidade.

Espinho tem «greens». E tem, há longos anos, uma colectividade: Oporto Golf Club. Com sede em Paramos, freguesia desta cidade. Com o campo em Silvalde, freguesia também de Espinho.

E o complexo golfístico, segundo o programa de investimentos da Solverde, vai ser extraordinariamente beneficiado.

É em Espinho. É de Espinho. É para Espinho. Hoje cidade. Ontem, hoje, amanhã, estância de turismo. Porquê Oporto Golf Club?

Por razões de fundação unicamente? Não será de justiça, pelas realidades bem evidentes, chamar-se Espinho Golfe Clube ou ao menos Clube de Golfe da Costa Verde?

Diríamos que sim. E achamos ser horas de se encarar a sério a modificação.

C. S.

MEIRELES, AQUELA FESTA!

Seleção Ex-Espinhenses, 3 - U. Lamas, 2
Sp. de Espinho, 1 - Leixões, 1

Meireles bem rodeado de moldura e calor humanos na sua consagração de atleta com bela folha de serviços, destaque para 11 anos de actividade sem castigos.

Dois encontros no «Avenida». O primeiro, bastante agradável, de excelentes momentos, muitos nomes conhecidos e cotados a fazerem saudades. Se ainda fossem do S.C.E. ... Boa réplica do Lamas que perdeu por 3-2 (2-0 ao intervalo). Arbitrou Manuel Bica (Aveiro) e o «misto» alinhou: Lucas; Cordeiro, Quim, Ferreira e Murraças; Bóia, Armínio e Luciano; Naftal (2), Capitão-Mor e Momade. E ainda, Zé Luís, Macedo, Alcobia, Ribeiro, Cáliz, Louro, Acácio, Betinho e Moura (1).

No final, a homenagem a Meireles. Equipas alinhadas (as quatro), o jogador à frente, o elogio por Alberto Alves, Presidente da Ass. Geral em exercício. Palavras bem ajustadas e definidoras da índole do atleta e do homem. A assistência aplaudindo bem, deu o seu total acordo.

Prendas, destacando-se o Lamas (salva de prata) e Académico de Espinho (medalha de prata) e flores. Emoção em Meireles, que distribuiu medalhas comemorativas e taças em disputa. Depois do outro encontro também agradável, equilibrado, disputado com entusiasmo, de resultado certo (1-1). Dirigi Coelho Pinheiro (Aveiro) e jogaram pelo S.C.E.: Aníbal, Ribeirinho, Simplício, Gonçalves e Gomes; Júlio e H. Ernesto; Meireles, Augusto, Djalma (1) e Malagueta. Depois, Luz, Magano, P. Ribeiro, Teixeira, Capitão-Mor, Gabriel e Artur Jorge.

Meireles, (inoportuna lesão) alinhou simbolicamente, recebendo fortes aplausos ao sair e teve realmente a festa à qual fez jus.

Entretanto, o Lamas apresentou: Amorim; Toni, Neves, Rana e Barbosa; Romão e Fontes; Coimbra, Caninhas (1), Lua (1) e C. Silva; e o Leixões: Alberto; Henrique, Adriano, Raul (Montóia) e Nicolau (Gentil); Teixeira (Frasco) e Eliseu; Esteves (Wilson) e J. Félix (Vitor); Horácio (1) (Neca) e Cacheira (Vaqueiro).

Um senão dos amistosos: o exagerado número do substituições, o que aborrece o público

Qualidade Industrial

«A empresa industrial, seja qual for o nível económico ou dimensional que possua, deverá organizar o seu sector de contróle de qualidade, verdadeiro pedestal que lhe prestará inestimáveis serviços e que terá por função supervisionar a qualidade do produto ou produtos que a empresa apresenta, subentendendo-se que essa Qualidade é a resultante da qualidade que a instalação e o processo tecnológico permitem obter, além da Qualidade que as matérias-primas devem possuir para o fim desejado».

Qualidade. Qualidade Industrial. Termos que devem estar sempre no domínio da atenção do produtor. Termos com os quais os técnicos se deviam familiarizar desde os bancos das escolas

Que se tem feito em Portugal pela Qualidade?

Conhece-se a Associação Portuguesa para a Qualidade Industrial (A.P.Q.I.) e sabe-se de algumas das suas iniciativas, poucas para o muito que há a fazer dentro de tão válida actividade, validade, aliás, oficialmente reconhecida na lei sobre fomento industrial:

«... tendo em vista os objectivos definidos, designadamente o reforço da capacidade competitiva dos sectores industriais, os interesses do mercado e a segurança e bem-estar dos trabalhadores e das populações das zonas de implantação de áreas industriais, o Governo estabelecerá os regimes adequados à promoção e defesa da Qualidade dos produtos e da conveniente tecnologia dos processos de fabrico, pela aprovação das normas de Qualidade e Especificações Técnicas.»

Há que encarar de frente a problemática da Qualidade Industrial. A indústria tem que ser devidamente organizada em tal sector.

ASPECTOS DA ACTUALIDADE INDUSTRIAL PORTUGUESA

Com este artigo pretende-se identificar os leitores com aspectos que caracterizam (e afectam) a indústria portuguesa e, para uma melhor compreensão, entendemos que o ideal seria formular uma série de perguntas a empresários ligados a diversos sectores industriais.

Entretanto, os Relatórios e Contas que têm vindo a público dão já as respostas às questões que se poderiam fazer.

Então, nada mais fizemos que um arranjo de perguntas, correspondendo-lhes respostas que respigámos dos relatórios oficiais, processo que em nada altera a fidelidade das ideias dos respectivos administradores e que traduzem, de certo modo, a conjuntura industrial do País.

ESTARÁ A INDÚSTRIA DE LACTICÍNIOS SUFICIENTEMENTE EQUIPADADA PARA SATISFAZER O MERCADO NACIONAL?

— O sector de lacticínios da nossa fábrica de Avanca registou, uma vez mais, falta de matéria-prima, apesar de todas as garantias que nos tinham sido dadas pelas autoridades responsáveis quanto a uma distribuição equitativa do leite disponível pelos industriais. A nossa unidade industrial de Avanca possui instalações de avançada tecnologia, únicas no género, para a produção de alimentos dietéticos, mas estes produtos terão, cedo ou tarde, de ser importados se o seu sector de lacticínios não puder ser mantido em funcionamento devido à falta de leite e ao resultado deficitário da sua exploração.

Nestlé (lacticínios) — Avanca

QUE TENDÊNCIA É QUE SE PREVÊ NA EVOLUÇÃO DOS PREÇOS DOS PRODUTOS SIDERÚRGICOS?

A subida dos preços dos produtos siderúrgicos em vertiginosa ascensão logo a partir de Janeiro de 1973, veio pôr em causa os custos orçamentados para aquisição destes materiais. Chegaram assim a ultrapassar-se largamente aos limites correspondentes à crise verificada em 1969, durante a qual o preço-base tinha atingido valores recordes para a época (USA\$169.00/ton.). Neste momento esses valores foram mais que duplicados (USA\$390.00/ton., em Dezembro de 1973) e, o que é mais grave, todas as informações de que dispomos indicam que esta tendência se irá acentuar ainda mais.

Sorefame (metal-mecânica) — Amadora.

TEM DECORRIDO COM NORMALIDADE O FORNECIMENTO DE MADEIRAS AS FABRICAS DE CELULOSE? QUAL A INFLUÊNCIA DA EXPORTAÇÃO DE MADEIRAS?

A falta de mão-de-obra, derivada das correntes migratórias, e a carência de transportes estarão na origem de uma quebra de abastecimento mais sensível nos últimos meses do passado exercício. Por outro lado, a entrada ao serviço de duas novas celulosas e a ampliação de diversas fábricas de aglomerados ratearam as madeiras disponíveis pelos consumidores em número acrescido.

Muito embora as exportações de madeiras para celulose não tenham atingido quantidades significativas, é facto que criou um clima favorável à especulação, tanto mais que os preços praticados na exportação são normalmente superiores aos do mercado interno. Neste particular, verifica-se mais uma vez não se ter presente que mais interessa à economia nacional preferir a exportação do produto industrial à das matérias-primas.

Socel (celulose) — Setúbal.

A INDÚSTRIA DO PAPEL ASSINALA QUE DE HÁ ALGUNS ANOS A ESTA PARTE ESTÁ EM CRISE. VISLUMBRA-SE UMA MELHORIA OU ACENTUA-SE AINDA MAIS?

A crise em que há, pelo menos, três anos mergulhou este sector da indústria portuguesa está muito longe de ser vencida, pois a retoma que se vislumbra no fim do exercício de 1972 não se confirmou, pois foi totalmente eliminada pela conjuntura internacional em matéria de desenvolvimento económico e em especial pela crise de energia.

Considerado hoje indispensável ao desenvolvimento dos países, o papel tornou-se produto altamente sensível às variações da conjuntura.

A crise acentuou-se em consequência da constante subida de preços dos gastos de produção, matérias-primas e mão-de-obra, em especial, e na dificuldade da obtenção destas, e, bem assim, num crescente desajustamento entre a produção e o consumo.

C.º Papel de Porto de Cavaleiros

QUE PERSPECTIVAS SE FORMULAM A PARTIR DO ESTADO ACTUAL DA INDÚSTRIA DAS PESCAS?

Muitos países da África Ocidental e Oriental, continuaram a formular reivindicações em matéria de direitos de pesca exclusiva e de aumento de águas territoriais, o que obrigou a um afastamento de muitos países dos pesqueiros tradicionais.

Foi afirmado por peritos de pesca em Vancouver, no Canadá, na Conferência da FAO, que é fundamental entender a pesca a zonas não-exploradas ou subexploradas, e a espécies anteriormente não aproveitadas, assim como utilizar métodos e tecnologia que permitam obter espécies de águas mais profundas.

Snapa (pesca) — Lisboa

QUE CONSEQUÊNCIAS PODEM RESULTAR DO FACTO DE EXISTIREM NUMA EMPRESA TRABALHADORES DIVIDIDOS POR DIVERSOS SINDICATOS?

A contratação colectiva de trabalho, extrema e injustificadamente diversificada, é geradora, entre grupos profissionais, de lutas pela hegemonia de privilégios e de situações de supremacia nas condições de remuneração, lutas que levam a constantes pedidos de alterações de contratos. Além disso, esses pedidos de alteração são factores de instabilidade e de incerteza que dificultam a gestão industrial e criam no seio da Empresa injustiça e desequilíbrio.

Cerâmica de Valadares

COMO SE PRETENDE QUE SEJA A POLÍTICA INDUSTRIAL NO NOSSO PAÍS?

Ora a Política Industrial, depois de ter sido entre nós e temporariamente assimilada a um ramo torrencial da Oratória, terá que se reabilitar sobretudo como um processo coerente de decisão, para que os empresários não descreiam dos quadros formais, tantas quantas as intervenções estatais a que haja lugar à sua sombra.

Não se tendo ainda (...) optado pela afirmação rasgada de uma nova Política para a grande indústria, aguardamos confiadamente na inteligência e na integridade dos actuais responsáveis pela orientação da economia, que essa Política seja progressivamente formulada na coerência das decisões que serão chamados a tomar no âmbito do novo sistema.

Empresa de Cimentos — Leiria



**Restaurante
Snack — Discoteca
CABANA**

TEL.
9
2
1
3
2
2

SALÃO DE FESTAS E SERVIÇO especial para Baptizados, Casamentos e Confraternizações.

Aos sábados à noite — **Jantar Dançante**
Aos domingos — **Matinée**
Com o conjunto — **TONI SAMPAIO**

Encerrado à terça-feira para descanso do pessoal desde 1 de Outubro a 30 Abril



RESIDÊNCIA

1.ª CLASSE
* * * *

GIRASSOL

RUA SÁ DA BANDEIRA, 133
TEL. 21891/2/3 — PORTO-PORTUGAL

Todos os quartos com banho
Todas las habitaciones con baño
Toutes les chambres avec salle de bain
Every room with bath

RESTAURANTE

TELEFONE 27393
MARISCOS • PRATOS REGIONAIS
BACALHAU E TRIPAS À MODA DO PORTO
TODOS OS DIAS • ÀS 5h e DOMINGOS
FEIJOADA À BRASILEIRA

MARMORES E GRANITOS

MÁRMORES PARA TODAS AS APLICAÇÕES

de
VITORINO LOPES DA CRUZ

TELEF. 920565 — M.ºe Lúrio — ESPINHO

Novas Instalações da Oficina de Mármore — Rua 7 N.º 561

**SEMANÁRIO
AVENÇADO**